

ATIVIDADE FÍSICA NO PORTADOR DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) HOSPITALIZADO

Joselene Gomes Madeiras¹; Danilo Francisco da Silva Marçal²; Juliana Maria de Oliveira³;
Laura Ligiana Dias Szerwieski⁴; Rose Mari Bennemann⁵

INTRODUÇÃO. O processo de envelhecimento do ser humano tem sido foco de atenção de vários pesquisadores em todo o mundo, devido ao aumento do número de pessoas com 60 anos ou mais de idade na população. O conceito de saúde neste período de vida está intimamente relacionado a manutenção da autonomia e independência. Neste sentido ações de promoção, proteção e recuperação da saúde são de extrema relevância. Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória, que se caracteriza pela presença de obstrução crônica do fluxo aéreo, que não é totalmente reversível. A dispneia é o principal sintoma associado à incapacidade, redução da qualidade de vida e pior prognóstico. É geralmente progressiva com a evolução da doença. Muitos pacientes só referem a dispneia numa fase mais avançada da doença, pois atribuem parte da incapacidade física e limitação ao exercício e fadiga precoce, ao envelhecimento e à falta de condicionamento físico. Estes sintomas reduzem o desempenho nas atividades de vida diária, reduzindo a qualidade de vida. Nos últimos anos, a DPOC, tem se destacado como problema de saúde pública, como importante fator de morbidade e mortalidade. Acomete aproximadamente 12% da população acima de 40 anos, sendo a quinta causa de morte no Brasil e responsável por grande parte dos internamentos, com crescimento do número de óbitos nos últimos 20 anos de aproximadamente 340%. Há um importante impacto financeiro ao Sistema de Saúde do país, pois além dos gastos diretos com internações, existem os gastos indiretos com dias perdidos no trabalho e aposentadorias precoces.¹ Segundo o Ministério da Saúde, de janeiro a novembro de 2011, o SUS registrou 86.980 internações por bronquite, enfisema pulmonar e outros tipos de DPOC de pessoas com 60 anos ou mais, sendo que 28% destes são idosos com 80 anos ou mais. As consequências dessas doenças são altamente impactantes, destacando-se a perda da autonomia, tendo em vista que na medida que a doença evolui, os indivíduos sofrem com piora progressiva na função pulmonar tornando-os muitas vezes incapazes de vestir-se, caminhar ou alimentar-se.²

OBJETIVO. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os efeitos da atividade física sobre a força muscular, capacidade funcional e a qualidade de vida em pacientes com DPOC, durante a hospitalização. **METODOLOGIA.** Foram consultadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizou-se os termos constantes nos Descritores em Ciência da Saúde - DeCS: DPOC; músculos respiratórios; terapia por exercício. A seleção do material se deu a partir dos seguintes critérios: artigos disponíveis na íntegra e que abordassem treinamento físico em programa de reabilitação pulmonar com pacientes com diagnóstico de DPOC hospitalizados, idioma em português e publicações realizadas no período de 2005 a 2013 em revistas brasileiras. Para a análise e síntese dos artigos incluídos na revisão, foi utilizado uma planilha com dados resumidos dos estudos selecionados, que continha: nome do estudo investigado; autores; intervenção estudada; resultados; recomendações/conclusões. Em seguida foi realizada a leitura na íntegra dos artigos, sendo separados somente os que se incluíam nos critérios e objetivos desta pesquisa. **RESULTADOS.** Foram encontrados um total de 331 artigos, sendo 102 no LILACS

1. Fisioterapeuta, Mestranda em Promoção da saúde. UniCesumar- Linha de Pesquisa: Envelhecimento Ativo, fisioterapia.joselene@santacasamaranga.com.br; 2. Nutricionista, Mestranda em Promoção da saúde. 3. Educador Físico, Mestrando em Promoção da saúde. 4. Educador físico, Mestrando em Promoção da saúde. 5. Enfermeira, Mestranda em Promoção da saúde.